



Carta Aberta da ABME em Defesa da Geração Distribuída e da Transição Energética.

A Associação Brasileira Mulheres da Energia – ABME, no cumprimento de sua missão institucional de promover uma transição energética justa, inclusiva e sustentável, manifesta-se publicamente em defesa da Geração Distribuída (GD) e em apoio à Associação Brasileira de Geração Distribuída – ABGD, na luta pelo direito do consumidor de gerar a sua própria energia.

A ABME considera necessário posicionar-se diante da recente campanha do denominado Movimento Energia Justa, cujas teses apresentadas carecem de equilíbrio técnico e de visão estratégica para o futuro energético do Brasil. Reconhecemos a legitimidade do debate e a pluralidade de vozes no setor elétrico; entretanto, não podemos deixar de apresentar os devidos esclarecimentos.

No que se refere aos subsídios ou incentivos à geração distribuída, é importante destacar que os benefícios superam os custos. Estudos independentes da Aneel, da Universidade Federal de Santa Catarina e de organismos internacionais demonstram que a GD reduz perdas elétricas, adia investimentos em expansão da rede e aumenta a resiliência do sistema. Ressalte-se ainda que cada sistema é fruto de investimento privado. A GD gera externalidades positivas não contempladas nas análises do Movimento, como a redução das emissões de carbono, a menor necessidade de acionamento de usinas térmicas fósseis, a geração de empregos locais e a democratização do acesso à energia limpa. O argumento de transferência de custos ignora que subsídios às fontes fósseis e ao modelo centralizado tradicional ainda persistem e representam ônus bilionário à sociedade.

Em relação aos impactos técnicos no sistema, é necessário observar que os desafios apontados, como problemas de tensão, sobrecarga e cortes, são inerentes ao processo de modernização de sistemas elétricos em todo o mundo. Países como Alemanha, Espanha, Austrália e Estados Unidos enfrentaram questões semelhantes e avançaram por meio de regulação adequada, inovação tecnológica e digitalização das redes. Para o Brasil, o caminho é investir em redes inteligentes, sistemas de armazenamento, digitalização e gestão ativa da demanda, aproveitando a expertise de instituições como a EPE, o Cepel e universidades nacionais. Dessa forma, o argumento técnico não deve ser utilizado como justificativa para retrocessos em políticas públicas, mas sim como motor de evolução regulatória e de investimentos em inovação.



A ABME reafirma, por meio do Congresso Brasileiro Mulheres da Energia, seu compromisso em defender a modernização e a integração de novas tecnologias, ampliar a geração distribuída como instrumento de democratização energética e assegurar que as políticas energéticas contemplem equidade de gênero, justiça social e sustentabilidade.

Conclamamos o setor elétrico, as instituições acadêmicas, os órgãos reguladores e a sociedade civil a se unirem na construção de soluções equilibradas que garantam ao Brasil um futuro energético mais limpo, competitivo e democrático.

Associação Brasileira Mulheres da Energia – ABME

Zilda Costa

Presidente da ABME

Sobre a ABME: A criação da Associação Brasileira de Mulheres na Energia – ABME representa um marco histórico para o setor elétrico nacional. Fundada em 25 de agosto de 2025, durante o 4º Congresso Mulheres da Energia, a entidade nasce com o propósito de fortalecer a liderança feminina, promover a equidade de gênero e impulsionar a transição energética justa, inclusiva e sustentável no Brasil.

A ABME tem como presidente-executiva Zilda Costa, que também exerce a vice-presidência da Associação Brasileira de Geração Distribuída – ABGD, reforçando a conexão entre diversidade, inovação e a defesa de um setor energético mais democrático.

Mais do que um espaço de representatividade, a ABME é uma rede de apoio, inspiração e articulação entre mulheres que ocupam ou aspiram ocupar posições de liderança no setor, simbolizando a união de esforços em prol de um futuro energético mais limpo, competitivo e inclusivo.

Sobre a ABGD: A Associação Brasileira de Geração Distribuída (ABGD) é a principal entidade representativa do setor de energias renováveis com foco em geração distribuída no Brasil. Fundada em 2015, tem em seus quadros mais de 1.500 empresas, abrangendo toda a cadeia produtiva de equipamentos e serviços do segmento. Atua de forma estratégica na defesa dos interesses do setor junto a



órgãos reguladores, instituições governamentais e sociedade civil, promovendo políticas públicas, inovação tecnológica, sustentabilidade ambiental, eficiência energética e a democratização do acesso à energia limpa. A ABGD tem sido protagonista no avanço da geração própria de energia no país, impulsionando o crescimento do mercado e fortalecendo a transição energética brasileira.